



Trabalhos Científicos

Título: Uma Visão Epidemiológica De Fraturas Em Crianças

Autores: INGRID MORSELLI SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI), MARIA FERNANDA PINTO (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ), GILGLEISON MUNIZ RIBEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), LUCAS MOURA LOPES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), CARLOS GUILHERME ALVIM COSTA LEITE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI)

Resumo: Introdução: O osso da criança apresenta maior elasticidade e porosidade, o perióstio é mais resistente quando comparado ao osso adulto e há a presença das cartilagens de crescimento. Três são as causas básicas de fratura na faixa etária pediátrica: trauma, sobrecarga e lesões secundárias a comorbidades. Entre zero e dezesseis anos, ao menos 27 crianças do sexo feminino e 42 do masculino sofrerão alguma fratura. Objetivos: Descrever a epidemiologia das fraturas em crianças e adolescentes e abordar as principais características dos tratamentos. Metodologia: Foi realizado uma revisão bibliográfica utilizando a base de dados Scielo e PubMed entre os anos 2009 e 2019. Foram selecionados 9 artigos, utilizando os descritores: fraturas em crianças, fraturas em pediatria. Resultados: A principal causa de fraturas é o trauma que pode decorrer de acidentes ou de recreação. O sexo masculino apresenta uma incidência maior, apesar do aumento progressivo de fraturas em meninas. A idade é um dado significativo tanto para o padrão de fratura quanto para a escolha do tratamento adequado. Em nosso país o futebol é o esporte que mais causa fraturas, sobretudo na parte distal do rádio. Excetuando-se as lesões de mão, o antebraço é o local mais acometido por fraturas na ortopedia pediátrica, representando até cinquenta por cento das fraturas em alguns estudos. A maior parte das fraturas em crianças não necessita de abordagem cirúrgica. Geralmente a redução fechada, imobilização e o acompanhamento especializado do caso são suficientes. O manejo correto das fraturas é fundamental para se evitar complicações, deformidades, déficit no crescimento e longos períodos de restrição de atividades. Conclusão: Com a análise epidemiológica das fraturas em crianças é possível reconhecer a relevância do tema. O conhecimento das singularidades das fraturas pediátricas é essencial para a escolha do tratamento correto e para prevenção de complicações.